

## **Traumatismo crânio encefálico na unidade de terapia intensiva: Revisão de literatura sobre o perfil dos pacientes**

**Pedro Fechine Honorato**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Dhiego Alves de Lacerda**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Anaylle Vieira Lacerda de Oliveira**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Karina de Araujo Mazzini**

Anhanguera/Uniderp – MS

**Felipe Freitas de Paula**

Univerdidade São Francisco (USF) – SP

**Eryclys Abreu de Lira**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Francisca Evelyn Abreu de Lira**

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos (UNIFIP) – PB

**Lucas Correia Sampaio**

Faculdade Paraíso (FAP) – PE

**Guilherme Kauan Cavalcante de Sousa**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Ronaldo Pedrosa Lima Filho**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) – PB

**Professor Orientador: Dr. Caio Visalli Lucena da Cunha**

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) - PB

### **RESUMO**

O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é uma condição crítica que afeta muitos pacientes em UTIs devido à alta incidência e gravidade, geralmente causadas por acidentes de trânsito, quedas e agressões. A revisão da literatura destaca que a maioria dos pacientes são homens jovens, com lesões graves frequentemente medidas pelo Escore de Coma de Glasgow. A adoção de protocolos padronizados e abordagens multidisciplinares na UTI tem mostrado melhorar os desfechos clínicos, reduzindo mortalidade e complicações associadas ao TCE.

**Palavras-chave:** TCE, UTI, Perfil.



## 1 INTRODUÇÃO

O traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma lesão significativa que afeta a saúde pública devido à sua alta incidência, mortalidade e morbidade. Pacientes com TCE frequentemente necessitam de cuidados intensivos, sendo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) um ambiente crucial para o manejo desses casos (Johnson, Diaz., 2023; Voiriot *et al.*, 2022). A UTI trata-se de um setor voltado aos pacientes críticos acometidos com diferentes níveis de comprometimento, promovendo um atendimento contínuo e intensivo, até restabelecer o equilíbrio do seu quadro clínico. Dentre os diversos casos patológicos atendidos diariamente nesta unidade, destaca-se o TCE, sendo um determinante de morbidade, incapacidade e mortalidade dentro do grupo dos acometimentos neurológicos (Rache *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2022).

Este estudo visa revisar a literatura sobre o perfil dos pacientes com TCE internados na UTI, destacando características demográficas, causas do trauma, gravidade das lesões, tratamentos adotados e desfechos clínicos. Ao entender melhor esses fatores, busca-se fornecer uma visão abrangente que possa orientar melhores práticas clínicas e estratégias de prevenção, visando a otimização do tratamento e a redução da mortalidade e das complicações associadas ao TCE.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente revisão de literatura foi realizada por meio de uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados *LILACS*, *SciELO* e *PubMed*. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos científicos disponíveis na íntegra, em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2024, de acesso livre e gratuito, que abordassem a temática proposta.

Foram excluídas publicações anteriores a 2020, produções não relacionadas ao tema, artigos repetidos, teses, revisões de literatura e artigos que apresentavam apenas o resumo. Ao todo, foram encontrados 49 artigos científicos, dos quais 17 foram selecionados como potenciais para a realização deste estudo.

## 3 RESULTADOS

Os pacientes acometidos por TCE são, em sua maioria, vítimas de acidentes de trânsito, especialmente durante finais de semana e festividades (Soares *et al.*, 2022; Comin *et al.*, 2022). A elevada incidência de TCE nos sábados e domingos está associada ao aumento da ingestão de bebidas alcoólicas seguida do uso de veículos automotivos nesses períodos de forma imprudente, resultando em um maior número de lesões. A população mais afetada por TCE é predominantemente masculina, com idades entre 15 e 28 anos, refletindo um comportamento de risco mais prevalente nesse grupo demográfico (Rache *et al.*, 2020; Voiriot *et al.*, 2022; Johnson, Diaz., 2023).



Os estudos revisados indicam que a maioria dos pacientes com TCE internados na UTI são homens, com idades variando entre 20 e 40 anos (Albuquerque *et al.*, 2023; Silva Bezerra *et al.*, 2020). As causas principais do TCE incluem acidentes de trânsito, quedas e agressões (Sili *et al.*, 2024; Fonseca *et al.*, 2024). A gravidade das lesões é frequentemente medida pelo Escore de Coma de Glasgow (ECG), com muitos pacientes apresentando escores moderados a graves (Costa *et al.*, 2023; Magalhães *et al.*, 2023; Natalin *et al.*, 2023). O tratamento desses pacientes na UTI envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo monitoramento neurológico intensivo, intervenções cirúrgicas quando necessário, controle da pressão intracraniana e suporte ventilatório (Buriti *et al.*, 2024; Dantas *et al.*, 2022). A implementação de protocolos padronizados para o manejo de TCE na UTI tem demonstrado melhorar significativamente os desfechos clínicos, reduzindo a mortalidade e as complicações associadas (Rezer *et al.*, 2020; Santos de Farias *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão da literatura revela que os pacientes com TCE na UTI são predominantemente jovens adultos do sexo masculino, sendo os acidentes de trânsito a principal causa das lesões. A gravidade das lesões e os desfechos clínicos variam conforme o manejo e a prontidão dos cuidados intensivos oferecidos.

A importância de protocolos padronizados e de uma abordagem multidisciplinar é destacada para otimizar o tratamento e os resultados desses pacientes, além da necessidade de políticas preventivas eficazes para reduzir a incidência de TCE. Futuras pesquisas devem explorar intervenções inovadoras para melhorar os resultados dos pacientes com TCE na UTI. O TCE é uma preocupação significativa tanto hospitalar quanto socioeconômica, acometendo muitos indivíduos anualmente e exigindo ações para reduzir sua alta incidência.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Clara Duailibe Cavalcanti et al. Análise de correlação entre escore Apache II e complicações respiratórias em pacientes vítimas de TCE na UTI. *Journal Archives of Health*, v. 4, n. 1, p. 316-326, 2023.
- BURITI, Ana Karina Lima et al. Processamento auditivo central e questionário de auto percepção pós-treinamento auditivo acusticamente controlado em indivíduos com traumatismo cranioencefálico leve. *CoDAS, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, p. e20230048, 2024.
- COMIN, Thamara Ferro Balsani et al. Características clínicas e funcionais de adultos neurocríticos internados em UTI. *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 13, p. 0-0, 2022.
- COSTA, Lucas Manoel Oliveira et al. Perfil epidemiológico e repercussões na saúde de vítimas de traumatismo cranioencefálico: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 2483-2499, 2023.
- DANTAS, Sara et al. Perfil clínico-epidemiológico de vítimas de traumatismo crânio encefálico em Rondônia: estudo coorte retrospectivo entre 2018 e 2021. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 27572-27583, 2022.
- FONSECA, Grazielle Gorete Portella da et al. Custo-efetividade de duas coberturas na prevenção de lesão por pressão em pacientes de terapia intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 33, p. e20230211, 2024.
- JOHNSON, Leslie W.; DIAZ, Isabella. Exploring the social determinants of health and health disparities in traumatic brain injury: a scoping review. *Brain Sciences*, v. 13, n. 5, p. 707, 2023.
- MAGALHÃES, Rafael Carneiro et al. Abordagem geral do traumatismo cranioencefálico. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 7, p. e13112-e13112, 2023.
- NATALIN, Larissa Fernanda et al. Evolução clínica e sobrevida de pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico. *CuidArte, Enferm*, v. 17, n. 1, p. 68-75, 2023.
- RACHE, Beatriz et al. Necessidades de infraestrutura do SUS em preparo à COVID-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, v. 3, p. 1-5, 2020.
- REZER, Fabiana et al. Conhecimento de enfermeiros na abordagem à vítima de traumatismo cranioencefálico. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 2, 2020.
- RIBEIRO, Edlainny Araujo et al. Perfil clínico-epidemiológico de traumatismos cranioencefálicos associados a acidentes de trânsito no Sudeste do Pará, na Amazônia brasileira. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 56, n. 3, 2023.
- SANTOS DE FARIAS, Wanderson et al. Assistência da enfermagem ao paciente vítima de traumatismo cranioencefálico em unidades de urgência e emergência. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 17, n. 1, 2024.
- SILI, Eurico Mateus et al. Cuidado de enfermagem humanizado em terapia intensiva em Angola: facilidades e dificuldades desveladas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 33, p. e20230111, 2024.



SILVA BEZERRA, Naiara Kássia Macêdo et al. Aspectos epidemiológicos e assistenciais de pacientes neurológicos em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Neurociências*, v. 28, p. 1-14, 2020.

SOARES, Anne Karoline Carvalho et al. Reabilitação pulmonar do paciente com TCE grave em unidade de terapia intensiva. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 10, n. 1, 2022.

VOIRIOT, Guillaume et al. Chronic critical illness and post-intensive care syndrome: from pathophysiology to clinical challenges. *Annals of Intensive Care*, v. 12, n. 1, p. 58, 2022.